



EVIDÊNCIAS DO CUIDADO MATERNO-INFANTIL PROMOVIDO PELO BANCO DE LEITE HUMANO DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Caren Cristine Oliveira Gomes¹

Júlia França Torres²

Bianca Rodrigues de Sousa³

Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa⁴

EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

INTRODUÇÃO

O Banco de Leite Humano - BLH do Brasil é um dos maiores no mundo segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2003), devido aos diversos incentivos no âmbito de saúde pública do País. Uma vez que o programa exerce um papel primordial na assistência às puérperas e bebês nos primeiros meses de Aleitamento Materno - AM, promove várias práticas essenciais de educação em saúde e auxilia as mulheres que necessitam de cuidados e atenção.

Neste contexto, ressalta-se os benefícios do AM para os neonatos, sendo destaque para a sua sobrevivência, pois além de ser a sua principal fonte de alimento, o leite materno é responsável pelas primeiras linhas de defesa desse recém-nascido, contribui para a maturação do sistema imunológico, a redução do risco de futuras alergias e a construção de vínculo materno-infantil.

Ademais, o BLH também acompanha as mulheres que apresentam dificuldades durante a prática do AM, contribuindo para o empoderamento das puérperas, apoio às mães que se encontram em vulnerabilidade social e às mães de bebês prematuros. Além disso, o BLH realiza coletas para identificar a qualidade do colostro ou das duas fases que o leite apresenta, seja ele de transição ou maduro (FONSECA *et al.*, 2018).

Dessa forma, o BLH colabora com o Aleitamento Materno Exclusivo - AME. Porém, é válido pontuar que as taxas de AME estão abaixo do que é preconizado, fazendo-se necessário identificar as lacunas desse sistema, a fim de ampliar as

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

4. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: caren.cristine@aluno.uece.br

taxas de AME até os seis meses de vida do bebê, no sentido de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno (VICTORA *et al.*, 2016).

Preconiza-se, portanto, a assistência e as atividades do BLH com o intuito de fortalecer as políticas públicas de saúde voltadas ao incentivo à amamentação exclusiva e à relação da promoção em saúde materno-infantil, oferecendo às lactantes e aos lactentes um ambiente favorável, além do apoio de um profissional habilitado durante o processo de AM.

OBJETIVO

Descrever as evidências científicas sobre as ações do BLH na assistência à amamentação e à promoção da saúde materno-infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Segundo Brizola (2016), é uma produção de conhecimentos abordando viés já existentes, mas que complemente ou que conteste aquilo que outros autores já afirmaram. A formulação de uma problematização deve existir quando o pesquisador, após uma análise crítica de produções científicas da sua temática, consiga identificar lacunas, consensos e controvérsias sobre o tema e assim, inserir o seu próprio objeto de pesquisa.

A busca científica foi realizada nas bases de dados *Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde* (LILACS), *Biblioteca Eletrônica Científica do Brasil Online* (SciELO) e *ScienceDirect*, sendo os artigos científicos acessados na íntegra por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e, com a equação de busca e operadores booleanos: ["Banco de leite" AND ("Leite Humano" OR "Promoção da Saúde" OR "Aleitamento Materno")].

Os critérios de inclusão para composição da revisão foram: artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, conter pelo menos dois descritores, nos idiomas de português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 5 anos. Foram excluídos os artigos de reflexão, editoriais, artigos duplicados e que fugissem da temática da pesquisa. As devidas informações foram lidas e analisadas e organizadas em um banco de dados feito no Programa Microsoft Excel® 2013 da Microsoft®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 13 artigos selecionados inicialmente, seis dos selecionados estavam anexados na base de dados LILACS, quatro na Scielo e três na base de dados ScienceDirect. Dos artigos estudados, 6 (33,33%) tinham como assunto principal a doação de leite materno, 3 (16,8%) sobre os saberes e dificuldades do aleitamento materno, 7 (39%) falam sobre os bancos de leite materno e 1 (5,7%) fala sobre o papel dos bancos de leite materno em relação à promoção da saúde materno-infantil. Dos estudos mostrados acima, tem-se uma maior concentração de publicação no Brasil, o que se relaciona com o fato do Banco de Leite Humano do Brasil ser o maior da América Latina e um dos maiores do mundo. Logo após o Brasil, tem-se uma publicação do Chile e outra da Colômbia.

Os estudos que tratam sobre doação de leite materno propõem-se a falar que este é o melhor alimento para os lactantes, principalmente até os seis meses de vida, visto que traz consigo nutrientes específicos, além de fatores de proteção do sistema imunológico e fortalecimento natural do vínculo e afeto com a mãe, sendo assim, suficiente para a alimentação daquele neonato, em adição ao fato do leite materno ser a forma mais eficaz para a redução da morbimortalidade infantil. Os BLH, por sua vez, oferecem o leite materno das doadoras de maneira pasteurizada, ou seja, com todos os microrganismos destruídos para os bebês que não tiveram acesso ao aleitamento materno. (MULLER *et al.*, 2019).

Quanto aos estudos que falavam sobre aleitamento materno, um dos artigos deixa evidente que apesar das progressões que têm sido feitas em relação a produção de alimentos, não é possível suprir o AME até os seis meses de vida da criança e servindo como complemento de outros alimentos até os 2 anos de idade. Entretanto, os níveis de amamentação estão mais baixos do que o esperado em todo o mundo, o que pode ser diversas razões, como fatores sociais, econômicos, culturais, além de fatores psicológicos e questões específicas da saúde da mãe, como a mulher HIV+, que não pode amamentar, pois tem o risco de passar o vírus para o bebê.

Os BLH começaram suas atividades na década de 40 com o principal intuito de promover apoio ao aleitamento materno e providenciar leite materno para os bebês que, por quaisquer motivos, não teriam acesso ao mesmo através da mãe.

(MARCHIORI *et al.*, 2022). Sendo assim, evidencia-se a relevância das atividades desses bancos para a nutrição dos lactentes.

CONCLUSÃO

Os artigos analisados preconizam a importância da amamentação exclusiva até os seis meses de vida da criança. Inúmeros são os benefícios gerados em razão da lactação, tais como: fortalecimento de vínculos, maturação do sistema imunológico e eficácia na redução de casos de mortalidade infantil. Dessa forma, é possível analisar que as estratégias de educação em saúde são de extrema relevância no âmbito da saúde pública, pois, a partir dessas ações contribuem para início e a manutenção do aleitamento materno.

Por fim, vale evidenciar que a revisão dos estudos oportuniza maior chance de aprendizagem. Logo, favorece no crescimento profissional e intelectual dos responsáveis pelo trabalho e assim, qualifica e habilita a assistência a ser prestada no futuro.

REFERÊNCIAS

FONSECA, R. M. S. *et al.* O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n. 1, p. 309-318. 2018 Disponível em: [10.1590/1413-81232020261.24362018](https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018). Acesso em: 15 abr. 2022.

VICTORA, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475-489, 2016. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7). Acesso em: 16 abr. 2022.

BRIZOLA, J., FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista De Educação Do Vale Do Arinos - RELVA**, v.3, n.2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MARCHIORI, G. R. S *et al.* Reflexão sobre a organização do trabalho de Enfermagem no banco de leite: cuidado compartilhado e multiprofissional. **Escola Anna Nery**. 2022. Acesso em: 15 abr. 2022.

MULLER, K. T. C *et al.* Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. **INTERAÇÕES**. 2019. Acesso em: 15 abr. 2022.